

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

Agnaldo Francisco Ferreira

O USO DA FOTOGRAFIA NO ENSINO DE ARTE

Belo Horizonte

2020

Agnaldo Francisco Ferreira

O USO DA FOTOGRAFIA NO ENSINO DE ARTE

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador: João Henrique Ribeiro
Barbosa

Belo Horizonte
2020

Ficha catalográfica
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

707
F383u
2020

Ferreira, Agnaldo Francisco, 1960-
O uso da fotografia no ensino da arte [recurso eletrônico] / Agnaldo
Francisco Ferreira. – 2020.
1 recurso online (54 p. : il.)

Orientador: João Henrique Ribeiro Barbosa.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-
graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de
Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas
Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para
a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e
Tecnologias Contemporâneas.

Inclui bibliografia.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Fotografia. I. Barbosa, João Henrique
Ribeiro, 1990- II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas
Artes. III. Título.



Nome: AGNALDO FRANCISCO FERREIRA

“O USO DA FOTOGRAFIA NO ENSINO DA ARTE”

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora o aluno foi considerado: **APROVADO.**

Prof. João Henrique Ribeiro Barbosa – Orientador – CEEAV/ EBA/ UFMG

Profa. Lucia Gouvêa Pimentel – CEEAV/ EBA/ UFMG – Membro da Banca Examinadora

Profa. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG-Artes
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 22 de julho de 2020.

Resumo

Este trabalho pretende explorar um pouco mais sobre o uso da fotografia no ensino das artes visuais. Digo um pouco mais, por entender que, com o avanço das tecnologias de captação de imagens, hoje presente na maioria dos smartphones, com um grau de sofisticação cada vez maior, se faz importante e necessário apropriarmos deste instrumento, para um estudo da construção de imagens em sala de aula. E até em um nível mais técnico, dependendo do grupo a que se vai propor o trabalho, discutir os conceitos básicos da fotografia. Minha intenção inicial é direcionar os esforços deste trabalho para turmas de ensino médio, nos três anos que compõem essa etapa escolar, por entender que muitos dos alunos são possuidores de aparelhos de smartphones. Apesar dessa posse, os alunos não fazem ideia do quão importante instrumento para a aprendizagem de Arte eles têm em mãos. É parte importante deste trabalho fazer essa ligação do que parece cotidiano para o aluno dentro do conteúdo da Arte no que se refere ao estudo da imagem produzida pelo homem ao longo dos tempos. Se faz necessário uma apresentação da história da fotografia em paralelo à evolução dos meios de construção dessa imagem hoje digital e cada vez mais sofisticada. O paralelo com a produção artística será demonstrado em diversos momentos da história da arte, para uma compreensão da importância desse instrumento que é a fotografia como estudo da imagem.

Palavras-chave: Fotografia, Arte, Ensino de Artes visuais.

Abstract

This study intends to explore a little about the photography in the Visual Arts. I mean a little more because I understand that the advancement of image capture technologies, nowadays present in most smartphones, with an increasing sophistication, becomes necessary and appropriate this instrument for a study of the images in the classroom. At a more technical level, depending on what the group to offer, discuss the basic concepts of photography. My first intention is to direct the efforts of this work towards high school classes in the three years that make up this school stage as i understand that many of the students in this age group have smartphones. Despite having smartphones, students haven't idea how important instrument for teaching art have in their hands. It is important of this work to make this connection of what seems every day to the student within the content of art referring to the study of the image produced by man over the years. It is necessary to present history of photography in parallel with evolution of the ways of the construction of this digital image increasingly sophisticated. The parallel with artistic production will be demonstrated at various times in art history to understand the importance of this instrument that is photography as an image study.

Keywords: photography, art, teaching the Visual arts.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeira fotografia permanente no mundo - 1825.....	13
Figura 2 – Beijo na Times Square, fim da guerra. 1945.....	16
Figura 3 – Nick Ut – A garotinha Phan Thi Kim Phúc, de 9 anos de idade, fugia de um ataque de napalm feito à aldeia onde morava por aviões sul-vietnamitas. 1972	17
Figura 4 - Jeff Widener - Massacre na Praça da paz celestial - 1989	18
Figura 5 - Lição de anatomia do Dr. Nicolaes Tulp - Rembrandt (1632)	20
Figura 6 -“Trabalhadores” (1986).....	22
Figura 7 - Trabalhadores (1986).....	23
Figura 8 - Café (2002)	24
Figura 9 - Uma mulher mal alimentada, desidratada, no hospital em Gourma Rharous. Mali. 1985	25
Figura 10 - Escola do campo de Natinga para sudaneses deslocados. Sul do Sudão. 1995....	26
Figura 11 - América Latina – Brasil (1981)	27
Figura 12 - Êxodos	28
Figura 13 - Êxodos	29
Figura 14 - Vik Muniz – Fotografia de Jackson Pollock pintando - 1997	31
Figura 15 - Vik Muniz - Double Mona Lisa (peanut butter and jelly) – 1999	33
Figura 16 - Vik Muniz - The Bearer Irma (2008) – Trabalho feito com os catadores de lixo de Gramacho – Duque de Caxias - RJ	34
Figura 17 - Vik Muniz - Tião representando o personagem “Marat” (lixo extraordinário).....	36
Figura 18 - Lampedusa, de Vik Muniz (2015)	41
Figura 19 - Sugar children - Vik Muniz (1996).....	43
Figura 20 - Rio de Janeiro, Postcards from Nowhere, Vik Muniz – (2013).....	45
Figura 21 - Obama, Pictures of Magazine, (2012).....	47
Figura 22 - Crânio paleolítico (Luzia), Vik Muniz (2019).....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – A FOTOGRAFIA NO ENSINO DAS ARTES	12
1.1 A imagem fotográfica no ensino de arte	12
CAPÍTULO 2 – ESTUDANDO O TRABALHO DE ARTISTAS / FOTÓGRAFOS:	
Sebastião Salgado e Vik Muniz	19
2.1 Sebastião Salgado e a fotografia como realidade social	19
2.2 Vik Muniz e a arte da fotografia	30
CAPÍTULO 3 – PROPOSTA DIDÁTICA	37
3.1 Uma aula de fotografia com estudo da obra de Vik Muniz	37
3.1.1 Apresentação do projeto	38
3.1.2 Breve história da fotografia	39
3.1.3 Apresentação do trabalho do artista Vik Muniz	39
3.1.4 Proposta do trabalho de construção da imagem e pós-produção	49
3.1.5 Exposição dos trabalhos	49
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	52
REFERÊNCIAS DAS IMAGENS	53

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade da fotografia me levou a escolhê-la como tema para este trabalho de conclusão do curso de especialização em ensino de Artes visuais. Grande parte dos alunos do ensino médio, faixa de escolaridade alvo deste trabalho, está familiarizado com o ato de fotografar ou ser fotografado via celular. Percebendo que este ato de registrar imagens utilizando-se de aparelho multitarefa, adquire por parte dos autores um caráter imediatista e descartável, me direciona ao objetivo deste trabalho. Propor ao aluno diante de uma imagem do seu cotidiano, refletir sobre o conteúdo, o tempo, o espaço e a estética contida no mesmo. Apresentar a eles o trabalho de artistas da fotografia, já consagrados no mercado, será o ponto de referência para avaliação por parte do aluno, da possibilidade de enxergar arte na produção fotográfica própria. Não é pretensão deste trabalho, desenvolver no aluno a capacidade de produzir fotografia no patamar de artistas conhecidos. Assim como não será comparado o trabalho do aluno com a produção de artistas consagrados. A apresentação dos artistas neste momento, será no intuito de oferecer ao aluno a possibilidade de decodificar uma obra de arte já consagrada ou reconhecida como tal, pela sociedade e profissionais da área.

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemáticos, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida.

O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade, há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público¹.

Diante disso, o aluno poderá desenvolver um olhar crítico sobre os trabalhos e lhe proporcionará fazer um paralelo com outras fotografias ou imagens da arte em geral.

Duzentos bilhões de cliques. Eis quantas fotografias a humanidade dispara durante o ano, segundo pesquisa divulgada pela Kodak Brasileira em 2008. É como se cada habitante do planeta tivesse direito a produzir 33 fotos anualmente.

Não é o caso de se questionar como essa estimativa foi feita. O que importa é a conclusão, evidente para onde quer que se olhe: a fotografia está mais popular do que nunca. O preço acessível das

¹ BARBOSA, Ana Mae, *A imagem no ensino da arte*, São Paulo, Perspectiva, 2007, p. 32.

câmeras digitais e a proliferação dos celulares com esse recurso promoveram uma verdadeira “inclusão visual” na última década. Principalmente em países desiguais e em desenvolvimento, como o Brasil. Por muito tempo restrita à elite, a arte de produzir imagens agora está nas mãos do povo. Todo mundo pode ser fotógrafo.²

A fotografia é uma maneira de estreitar laços entre o aluno e a arte, por meio do conhecimento de seus conceitos mais básicos, como discutir profundidade de campo, composição de imagem, planos de uma imagem, luz, entre outros. Além de contribuir no seu papel na preservação da memória histórica. Pensar em fotografia, transporta o aluno para um lugar entre o passado e o presente, entre o registro e a cena de alguns segundos atrás.

É a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções. Segunda vida perene e imóvel preservando a imagem-miniatura de seu referente: reflexos de existência/ocorrências congelados pelo registro fotográfico. Conteúdos que despertam sentimentos profundos de afeto, ódio ou nostalgia para uns, ou exclusivamente meios de conhecimento e informação para outros que os observam livres de paixões, estejam eles próximos ou afastados do lugar e da época em que aquelas imagens tiveram origem. Desaparecidos os cenários, personagens e monumentos, sobrevivem, por vezes, os documentos.³

O uso da fotografia no ensino da arte coloca o aluno diante da evolução da construção da imagem pelo homem. O homem teve a necessidade de registrar nas paredes das cavernas no Paleolítico superior imagens carregadas de simbolismos, que nos transporta para um mundo na visão do caçador da pré-história. Mais tarde os experimentos no Renascimento e a construção da câmera escura e a possibilidade de fixação da imagem em papel e hoje por meio dos pixels, estimula o aluno a produzir e discursar sobre o material criado.

A fotografia, tendo sido desenvolvida ao longo do século XIX e consolidada como arte no século XX, muitas vezes passa de forma discreta nos livros didáticos de arte. As referências na sua maioria se dão por meio de exercícios práticos, muitas vezes sem dar ênfase ao valor das imagens construídas. Este trabalho apresentará uma breve história da fotografia, seguido da visão da fotografia nas pesquisas no ensino da arte no Brasil, e em seguida irá propor um exercício prático/teórico sobre o tema.

² LOURENZO, Aldé. Na era do instantâneo. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 5, n. 52, p. 26-27, jan. 2010.

³ KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2 ed. Ver. São Paulo: Ateliê editorial, 2001. p. 28.

Utilizar imagens dos artistas Sebastião Salgado e Vick Muniz, dois expoentes da arte da fotografia brasileira com duas propostas diferentes, abrirá o leque de informações para o aluno compreender o potencial desta ferramenta que é a fotografia para a arte. Ao analisar estes trabalhos, professor e aluno terão uma gama de possibilidades para a criação de exercícios práticos em fotografia. Este trabalho propõe um olhar mais criterioso do aluno sob os trabalhos dos artistas, e a possibilidade de buscar avaliar as diferenças entre eles. De posse destas informações, pretende-se criar uma linha de pensamento voltada para a valorização do trabalho do outro no contexto da sala de aula.

CAPÍTULO 1 – A FOTOGRAFIA NO ENSINO DAS ARTES

1.1 A imagem fotográfica no ensino de arte.

Fotografia é imagem, mas não só imagem, fotografia é arte! Fotografia é capturar um momento único, que ficará congelado em uma superfície ou meio, que pode ser um papel fotográfico ou um arquivo de mídia, como temos hoje nos aparelhos de celular.

Quando Ana Mae diz, na Abordagem Triangular, que o aluno deve ler a imagem, isso quer dizer compreender os elementos e as relações estabelecidas nela. Conhecer sobre o que foi produzido, como foi produzido, e os aspectos dessa produção e os fatores sociais, econômicos, políticos ou históricos contidos ali.

Toda fotografia é um resíduo do passado. Se, por um lado, ela nos oferece indícios que permitem o levantamento e a análise dos vários elementos que lhe deram origem em determinado espaço e tempo num dado momento histórico, por outro lado, sua imagem, segundo os valores que enfatiza, constitui-se sempre no ponto de partida de um processo gerador de inúmeras possibilidades de interpretações e aplicações em áreas específicas das Ciências e das Artes.⁴

Para entender sobre a arte da fotografia e como surgiu, será importante fornecer ao aluno um pouco da história dessa invenção. Como surgiu a necessidade de gravar imagem pelo homem.

A fotografia, assim como vários outros inventos, surgiu da insistência de vários inventores e pesquisadores que foram agregando processos e conceitos até chegar no que temos hoje em matéria de fixação de imagens.

O ato de registrarmos uma imagem como fazemos com nossas máquinas fotográficas ou muitas vezes com nossos celulares, nem sempre foi tão fácil assim. O que sabemos é que as primeiras experiências que levaram ao princípio da fotografia, remonta ao século V a.C. com o chinês Mo Tzu e também ao grego Aristóteles no século IV a.C. com a câmera escura,⁵ que foi usada pelos artistas renascentistas para produzir moldes de eventuais desenhos.

⁴ KOSSOY, Boris. *A fotografia como fonte história: introdução a pesquisa e interpretação das imagens do passado*. Ed. Coleção Museu & técnicas, 1980. P. 13.

⁵ A câmera escura é uma caixa vedada da luz, adaptada com uma abertura com lente ou sem lente em um de seus lados apontada para algum objeto, a luz refletida deste projeta-se para dentro da caixa e a imagem dele se forma na parede oposta à do orifício. A imagem se apresenta de forma invertida. Wikipédia.

Mas a primeira imagem fotográfica permanente foi produzida pelo francês Nicéphore Niépce, em 1825 (Figura 1). A imagem foi fixada em uma placa de estanho, coberta com um derivado de petróleo fotossensível conhecido como Betume da Judéia.



Figura 1 – Primeira fotografia permanente no mundo - 1825

Paralelo a esse invento de Niépce, Daguerre, também francês, produzia e fixava imagens por um outro processo utilizando vapor de mercúrio, a que deu o nome de *daguerreotipia*. A popularização dos daguerreótipos deu origem às especulações sobre o "fim da pintura", inspirando o Impressionismo⁶.

Coube ao britânico William Fox Talbot, apresentar um processo que ficou mais popular e prático, com o uso de folhas de papel cobertas de cloreto de prata, que registravam a imagem em negativo e que posteriormente eram colocadas em contato com outro papel, produzindo a imagem positiva.

No Brasil, o francês Hércules Florence, conseguiu alguns resultados dentro da linha de Daguerre, que deu o nome de "Photographie" – foi o inventor da palavra, mas não obteve reconhecimento na época. Sua obra foi resgatada em 1976 por

⁶ O impressionismo é uma arte visual, onde a representação do que se vê é o tema central das obras do movimento. As cenas pintadas são, em grande parte, apenas as que são observadas pelo próprio pintor. Neste sentido, o "ver" do impressionismo assume outro sentido; é o de selecionar, recortar, modelar de acordo com o objeto que se observa diretamente. Wikipédia.

Boris Kossoy (1941) em seu livro “Hercule Florence: a descoberta isolada da fotografia no Brasil”⁷.

Com o tempo a fotografia ficou mais acessível ao público. No ano de 1888 a empresa Kodak criou uma jogada de *marketing*, onde dizia que todos poderiam fazer suas fotos sem a necessidade de um fotógrafo profissional. Era o lançamento da câmera tipo “caixão” e com filmes em rolos, que poderiam ser substituídos ao final. Estes artefatos foram sendo vendidos aos milhares e com isso o mercado foi adquirindo experiências por intermédio dos usuários e evoluindo em suas características. Inicialmente possuíam foco automático, mais tarde as câmeras já davam ao usuário um maior controle de luz, foco, lente, etc.

Hoje, depois de mais de 200 anos dos movimentos para a descoberta e consolidação da fotografia, a grande mudança produzida a partir do final do século XX, foi a fotografia digital. Foi uma mudança de paradigmas no mundo da fotografia, minimizando custos, facilitando na redução das etapas, acelerando processos de produção e distribuição das imagens pelo mundo.

Considerada a 8ª arte, extraoficialmente - dentro da lista de Ricciotto Canudo, intelectual italiano radicado na França que escreveu o “Manifesto das Sete Artes”⁸ – a fotografia adquiriu uma importância muito grande para a história e para as artes.

Segundo Boris Kossoy, em “Fotografia e História”:

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente. Se, por um lado, este artefato nos oferece indícios quanto aos elementos constitutivos (assunto, fotógrafo, tecnologia) que lhe deram origem, por outro o registro visual nele contido reúne um inventário de informações acerca daquele preciso fragmento de espaço/tempo retratado. Assim, uma mesma fotografia pode ser objeto de estudos em áreas específicas das ciências e das artes.⁹

⁷ Neste livro sobre a historiografia da fotografia, Boris Kossoy resgata e comprova a realização dos experimentos precursores de Hercule Florence com métodos de 'impressão de luz', que o levaram a uma descoberta independente da fotografia no interior do Brasil, a partir de 1833.

⁸ Em 1923, o intelectual italiano Ricciotto Canudo propôs no seu Manifesto das Sete Artes e Estética da Sétima Arte que o cinema fosse considerado como a sétima arte, aumentando a lista precedente de Hegel. Wikipédia

⁹ KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial. 2001. p.45.

Ao longo dos tempos podemos ver e avaliar a importância da fotografia por meio de alguns exemplos: As fotografias a seguir são registros de momentos importantes da humanidade. Fotógrafos que cobriam guerras, conflitos, se veem diante de um momento único e icônico (Figura 2, Figura 3 e Figura 4).



Figura 2 – Beijo na Times Square, fim da guerra. 1945



Figura 3 – Nick Ut – A garotinha Phan Thị Kim Phúc, de 9 anos de idade, fogia de um ataque de napalm feito à aldeia onde morava por aviões sul-vietnamitas. 1972

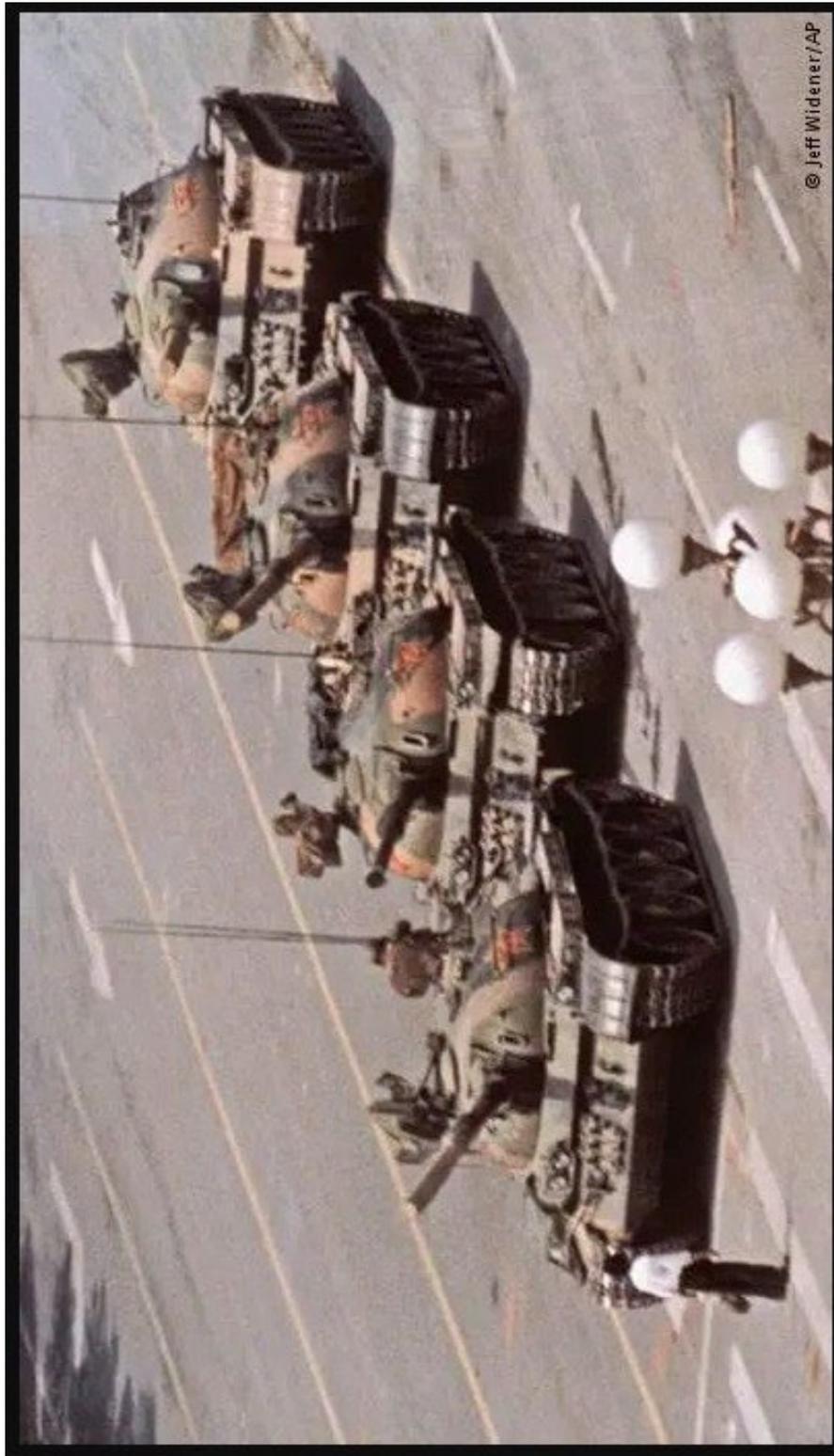


Figura 4 – Jeff Widener - Massacre na Praça da paz celestial - 1989

CAPÍTULO 2 – ESTUDANDO O TRABALHO DE ARTISTAS / FOTÓGRAFOS:

Sebastião Salgado e Vik Muniz

Neste trabalho, observaremos, por meio de imagens e de textos, a trajetória de dois artistas / fotógrafos brasileiros, conceituados mundialmente, cada um em seu estilo próprio e diferente um do outro.

2.1 Sebastião Salgado e a fotografia como realidade social.

“Você não fotografa com sua máquina. Você fotografa com toda a sua cultura”.
"Com o preto e branco e todas as gamas de cinza, porém, posso me concentrar na densidade das pessoas, suas atitudes seus olhares, sem que estes sejam parasitados pela cor"
Sebastião Salgado

Graduado em Economia pela UFES e pós-graduado pela USP, o mineiro de Conceição do Capim Sebastião Salgado começou a se interessar por fotografia durante as viagens que fazia para a África, quando era funcionário da OIC- Organização Internacional do Café nos anos 70 do século passado. Tornou-se a maior referência em fotografia documental do Brasil. Ganhou muitos prêmios e produziu junto a sua esposa, a pianista Lélia Wanick, várias publicações de fotografia pelo mundo¹⁰.

Sua fotografia já foi acusada de retratar a estética da pobreza. Na verdade, a produção do fotógrafo é direcionada às questões sociais, composta por imagens que retratam pessoas, condições humanas e natureza.

Se as imagens que Sebastião Salgado produz com sua fotografia retratam a realidade, muitas vezes deplorável da condição humana e ambiental, ela sempre será alvo de crítica. Seu trabalho também é visto como uso político da imagem retratada.

“A fotografia que faço é o espelho da sociedade. É uma função que não existia há 100 anos e que não acho que irá existir daqui a 20...”. Sebastião Salgado sabe que a fotografia nos moldes que ele faz e que se repete há alguns anos, mesmo depois da entrada da fotografia digital, não será mais a mesma em um futuro próximo.

¹⁰ Dentre algumas dessas publicações é possível citar: “Trabalhadores” (1996), “Terra” (1997), “Serra Pelada” (1999), “Outras Américas” (1999), “Retratos de Crianças do Êxodo” (2000), “Êxodos” (2000), “O Fim do Pólio” (2003), “Um Incerto Estado de Graça” (2004), “O Berço da Desigualdade” (2005), “África” (2007), “Gênesis” (2013) “Perfume de Sonho” (2015).

Quanto a sua impressão sobre fotografia nos dias de hoje e a fotografia que faz, Sebastião Salgado diz que há uma diferença muito grande entre as duas coisas. Hoje, com um celular são feitas imagens de uma qualidade incrível, mesmo que isso não seja fotografia. É uma linguagem de comunicação, mas a fotografia é algo que você toca, guarda. As demandas, entretanto, estão mudando¹¹.

Em seus trabalhos Sebastião Salgado procura algo mais do que um simples *click*. Ele diz ter sido apaixonado por pintura, e que procurava na fotografia um pouco do que o pintor traz para a tela. Fotografava Rembrandt¹² em preto e branco para ver as luzes que poderia criar nas profundidades que este pintor representava (Figura 5).



Figura 5 – A Lição de anatomia do Dr. Nicolaes Tulp - Rembrandt (1632).

Diante destas constatações sobre a obra do fotógrafo Sebastião Salgado, podemos traçar uma linha de trabalho em sala de aula, bastante produtiva, levando em consideração as críticas e depoimentos sobre o seu trabalho. Apresentando aos alunos algumas fotos dos trabalhos e procurando abrir o diálogo para perguntas e

¹¹ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/20/eps/1558350781_612997.htm. Acesso em: 06 jul. 2020.

¹² Rembrandt Harmenszoon van Rijn (1606-1669) Pintor e gravador holandês mestre no uso da luz. Wikipédia.

reflexões, como as que podemos ver nas diversas impressões dadas pelos críticos e especialistas no ramo.

Sendo uma fotografia documental, onde procura-se dar visibilidade aos problemas da sociedade e da natureza, podemos levantar vários questionamentos em sala de aula.

Será que o fotógrafo, diante do modelo ou da natureza degradada, procura o melhor ângulo ou sua câmera é frenética e capta o flagrante momentâneo?

Exemplos de imagens do fotógrafo Sebastião Salgado, em vários temas.

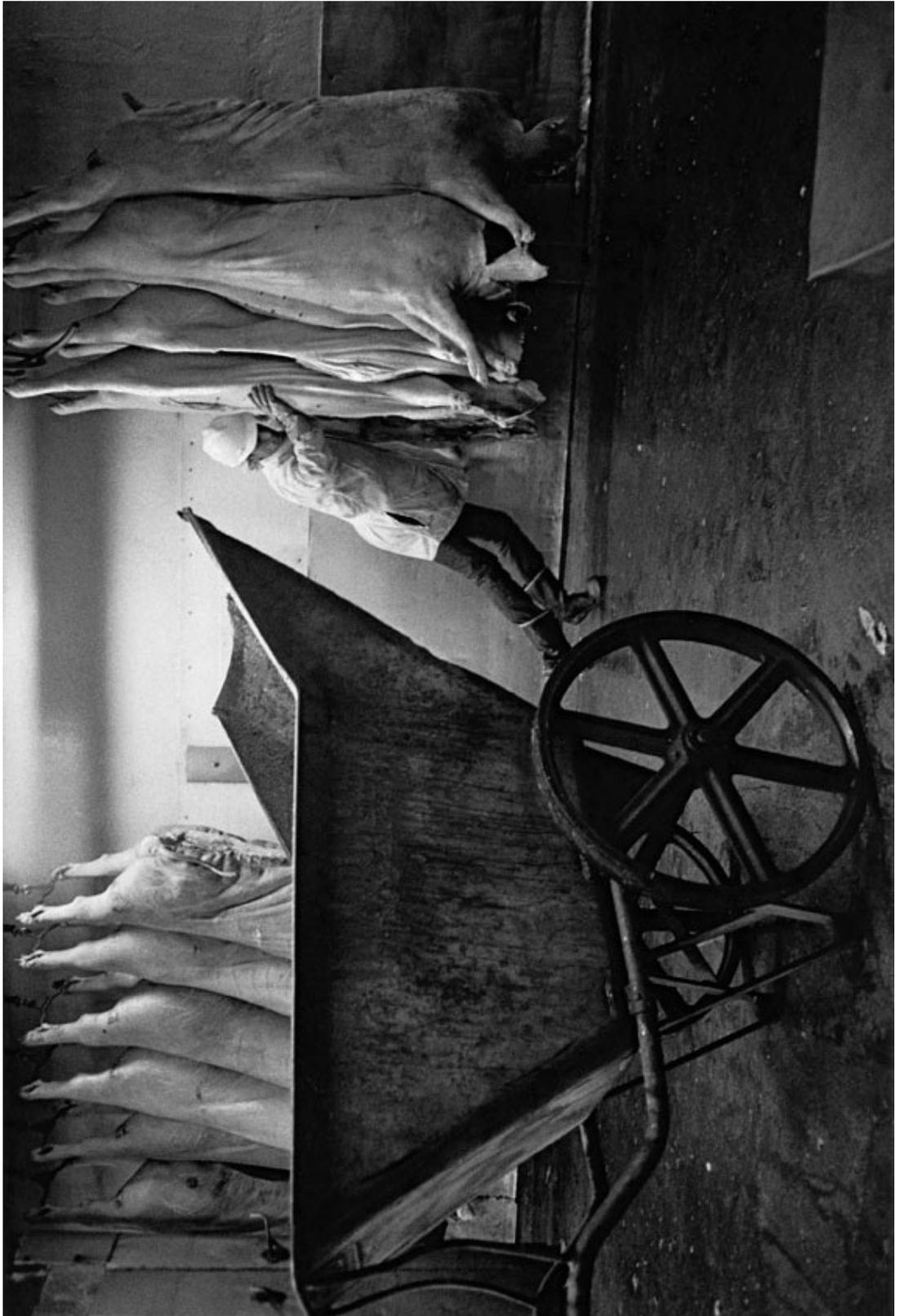


Figura 6 – “Trabalhadores” (1986).



Figura 7 – Trabalhadores (1986).



Figura 8 – Café (2002).



Figura 9 – Uma mulher mal alimentada, desidratada, no hospital em Gourma Rharous. Mali. 1985.

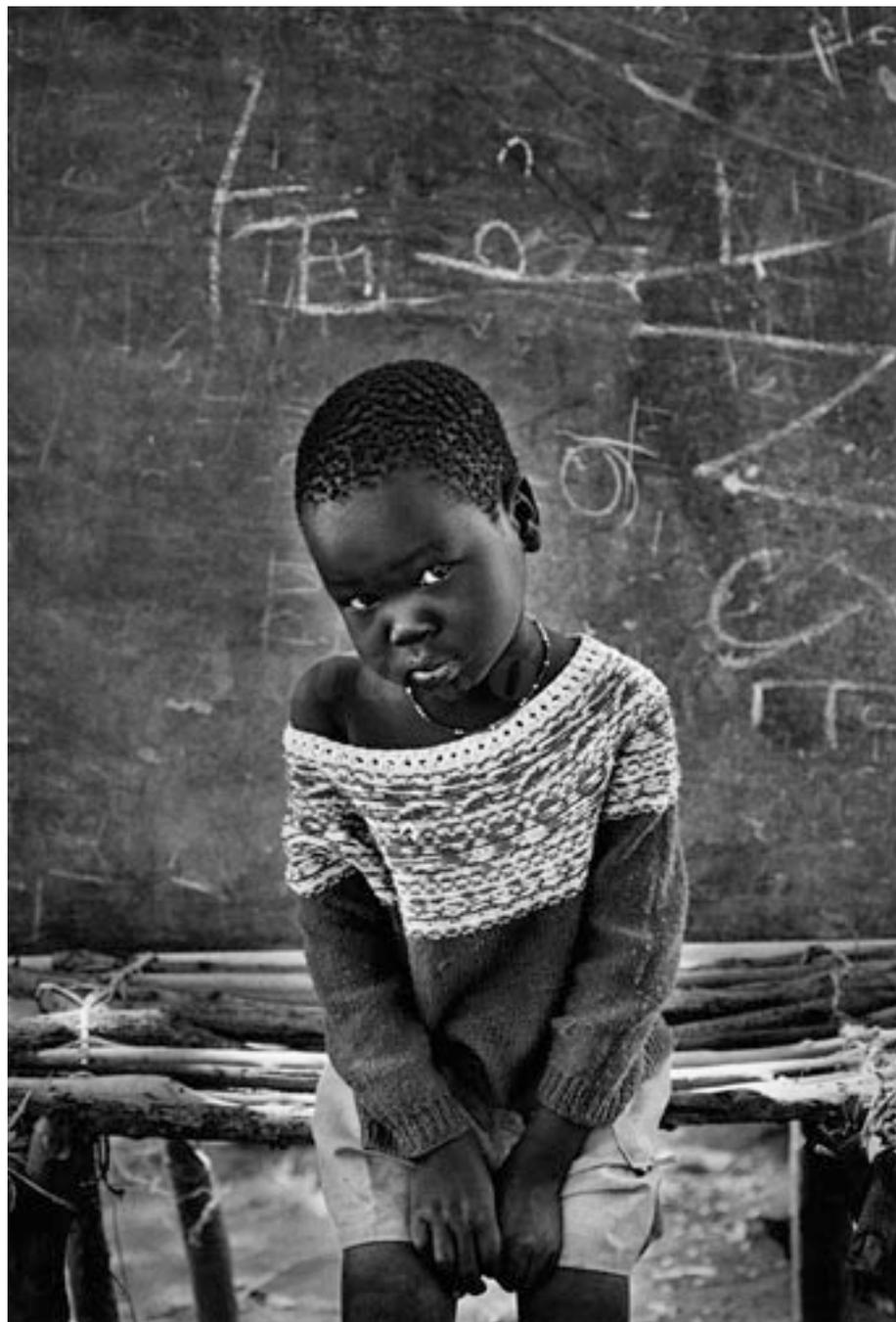


Figura 10 – Escola do campo de Natinga para sudaneses deslocados. Sul do Sudão. 1995.



Figura 11 – América Latina – Brasil (1981).



Figura 12 – Êxodos.



Figura 13 – Êxodos.

2.2 Vik Muniz e a arte da fotografia

“O momento em que uma coisa se transforma em outra é o momento mais bonito”.

Vik Muniz

Para compor as imagens que fotografa, Vik Muniz utiliza diversos materiais, entre eles alguns perecíveis e os coloca sobre uma superfície para a produção final.

Diferentemente de outros fotógrafos, Vik Muniz prepara o motivo para ser fotografado. A arte da sua fotografia começa bem antes do click da máquina. Sua obra às vezes parte de uma releitura de outras obras, e passa ao espectador a curiosidade da escolha do material fotografado. Isso acontece com os trabalhos de fotografia onde a imagem é construída tal qual um quadro, mas com elementos bem heterogêneos que levam o observador a pensar e refletir sobre a imagem e seu significado.

Na obra de Vik Muniz temos alguns aspectos interessantes no que se refere a construção da imagem, a partir da escolha dos materiais, que já é algo que chama a atenção. Além disso, a produção e preparação da imagem para ser fotografada, já faz parte da obra. O que nos remete, um pouco, ao movimento de trabalho do pintor norte americano Jackson Pollock, quando fora filmado em pleno “action painting”. Não por acaso, Vik Muniz fez uma releitura da cena em que Pollock está em ação (Figura 14).



Figura 14 – Vik Muniz – Fotografia de Jackson Pollock pintando – 1997

Então podemos entender na obra de Vik Muniz a existência de um processo de criação anterior à fotografia, uma criação física e a posterior fixação da imagem já no processo fotográfico. Podemos verificar este processo de forma bem clara no documentário “Lixo extraordinário”¹³, onde o artista prepara a obra e fotografa, utilizando o material de um aterro sanitário na periferia da cidade do Rio de Janeiro (Figura 16).

A obra de Vik Muniz pode levar o observador a múltiplas interpretações e sensações, dado ao método utilizado e o resultado final. Então poderemos interpretar que a obra “Foto de Jackson Pollock, feita por Hans Namuth” construída com chocolate derretido e aplicado à maneira de Pollock como uma alusão à *action painting*. Mas, se a finalização da obra é em forma de fotografia, isso pode levar à outras interpretações e sensações admitidas como normais pelo observador.

A maneira de produção de Vik Muniz e o resultado usando a fotografia como técnica final, faz com que sua obra seja apreciada por diferentes públicos, desde o entendedor de arte, até o leigo, indo de encontro a uma característica da arte contemporânea, que é a interação com o espectador. O próprio artista já declarou que sua motivação para a arte é justamente saber que cada observador pode vir a perceber de forma diferente uma obra de arte.

A obra *Monalisa*, que o renascentista Leonardo da Vinci pintou a partir de 1503, já foi alvo de várias releituras, porém, a releitura feita por Vik Muniz chama a atenção pelo uso de elementos inicialmente alheios aos meios artísticos, geleia de morango e pasta de amendoim (Figura 15). O artista defende o uso dos elementos dizendo: “A arte é sobretudo a habilidade de olhar para uma coisa e enxergar outra”¹⁴.

¹³ Lixo Extraordinário é um documentário lançado em 2010, onde registra o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz com catadores de material reciclável em um dos maiores aterros sanitários controlados do mundo, localizado no Jardim Gramacho, bairro periférico de Duque de Caxias no Rio de Janeiro.

¹⁴ Disponível em: <https://www.culturagenial.com/vik-muniz-obras/>. Acesso em: 06 jul. 2020.



Figura 15 – Vik Muniz – Double Mona Lisa (peanut butter and jelly) – 1999.



Figura 16 – Vik Muniz - The Bearer Irma (2008) – Trabalho feito com os catadores de lixo de Gramacho – Duque de Caxias – RJ.

Interessante dizer que o que aproxima a obra de Vik Muniz à obra de Sebastião Salgado é a fotografia, mas o que os separa é justamente a forma como fotografia é apresentada em sua obra. Ela serve de meio ou suporte final de uma ideia prévia. Existem vários tipos de fotografias e vários propósitos dentro desta arte. A fotografia documental de Sebastião Salgado e a fotografia como suporte para releituras (Figura 17), na maioria das vezes, da obra de Vik Muniz, têm alguns pontos em comum. São igualmente sensacionais, levam o observador a ter um olhar mais demorado sobre a foto, e trazem à reflexão, entre outras coisas. Outra característica comum entre o trabalho dos dois artistas/fotógrafos, o que gera um certo desconforto, no caso do trabalho de Sebastião Salgado, é o fato de dizerem que ambos preparam a foto antes do *click* final. No caso de Vik Muniz, isto é público e notório, mas o fato da obra de Sebastião Salgado ser mais ligada à fotojornalismo, isso pode gerar alguma desconfiança no seu trabalho. Isso não ofusca a arte e maestria no trato da imagem na fotografia de Sebastião Salgado.



Figura 17 – Vik Muniz – Tião representando o personagem “Marat” (lixo extraordinário).

CAPÍTULO 3 – PROPOSTA DIDÁTICA

3.1. Uma aula de fotografia com estudo de obra de Vik Muniz

Apesar de parecer bem acessível aos nossos alunos, abordar trabalhos ligados à temática fotografia, não é bem simples. Alguns projetos trabalhados em sala de aula, onde a fotografia é o tema central, esbarram em variados problemas, como a falta de material ou mesmo a impossibilidade de revelação ou ampliação do resultado obtido. Como professor de Arte, já desenvolvi alguns desses trabalhos.

Alguns projetos de fotografia são naturalmente necessários e essencialmente didáticos, como o Pinhole¹⁵, que conta a gênese da fotografia por meio da câmara escura. Este projeto, por não utilizar câmeras fotográficas, passa a ideia de ser bem simples, o que não reflete a realidade. A fotografia com uma câmara sem lente, onde a imagem é captada por um buraco de agulha ou alfinete, requer tempo de exposição que muitas vezes extrapola o tempo de aula e a paciência dos alunos. Os resultados são bem interessantes, e a dinâmica do processo exemplificando a própria descoberta da câmara escura é fascinante. Mas, como diz Sebastião Salgado: “Quem não gosta de esperar não pode ser fotógrafo”¹⁶. E a espera neste projeto pinhole é essencial.

A proposta para essa aula, terá como material de produção o uso do celular para registro de fotografias e poderá envolver aspectos multidisciplinares, por meio da história da fotografia, conceitos básicos de óptica, profundidade de campo, perspectiva etc.

As escolas frequentemente tentam proibir o uso de celulares em sala de aula e leis foram criadas para que isso realmente aconteça. Ocorre que o celular é uma ferramenta preciosa em uma aula de Arte, e em um trabalho de registro de imagens que podem vir a ser, e são, materiais perfeitos para uma atividade de estudo de imagens. Este trabalho, neste capítulo, pretende criar uma aula tendo como base o trabalho do fotógrafo Vik Muniz, para que o aluno possa experimentar a sensação de criar arte com fotografia.

¹⁵ Pinhole é um processo fotográfico onde se dispensa a utilização de lentes, a fotografia é obtida a partir de um compartimento vedado à entrada de luz, com apenas um pequeno orifício em uma das extremidades.

¹⁶ Disponível em: . <https://iphotochannel.com.br/inspiracao-em-fotografia/20-frases-essenciais-sobre-fotografia>. Acesso em: 06 jul. 2020.

Não será possível produzir este projeto com a turma em apenas uma aula. Nosso cronograma será:

1ª aula: Apresentação do projeto com as regras de trabalho com celular.

2ª aula: Breve história da fotografia.

3ª aula: Apresentação do trabalho do artista Vik Muniz.

4ª aula: Proposta do trabalho de construção da imagem e pós-produção.

5ª aula: Exposição dos trabalhos.

3.1.1. Apresentação do projeto.

Cabe, em um primeiro momento, criar regras do uso dos celulares, para que realmente o aluno possa usufruir de forma satisfatória na busca de uma compreensão do trabalho a ser realizado.

Esse trabalho será feito por grupos de alunos, o que facilita no caso de não termos muitos aparelhos de celulares em sala de aula.

Os grupos serão de no máximo 6 (seis) alunos e para cada grupo será dado uma cópia de um trabalho de Vik Muniz.

Será pedido ao grupo que faça uma observação mais detalhada da foto e registre os pontos mais relevantes percebidos:

1 – Qual foi o material utilizado?

2 - Qual é o tema da obra?

3 - Releitura ou imagem inédita?

4 - Existem aspectos multidisciplinares na obra que possamos discutir para enriquecimento e apreciação de outras áreas de conhecimento?

5 - O trabalho contém características de algum período da arte que o grupo reconheça?

De posse desses levantamentos, os alunos farão um estudo para que possam criar imagens semelhantes a que foi mostrada pelo professor, trabalhando uma construção nos moldes feitos pelo fotógrafo/artista Vik Muniz.

No caso das imagens, será necessário fazer uma aula prévia para que possam ser expostas as características dos trabalhos do fotógrafo/artista.

Dentro deste contexto, os alunos saem a campo (nas imediações dentro da escola) à caça de imagens que possam atender ao entendimento do grupo sobre a proposta de trabalho.

3.1.2. Breve história da fotografia.

É importante que o aluno entenda os princípios da fotografia e a evolução dos processos até chegarmos ao que temos hoje. Sabendo um pouco dessa trajetória, é mais provável que valorize o seu trabalho e compreenda melhor a formação da imagem dentro da câmera ou celular.

3.1.3. Apresentação do trabalho do artista Vik Muniz.

Vik Muniz é um artista plástico brasileiro que recebeu notoriedade mundial por suas fotografias que incorporam materiais recicláveis a arte. Ele subverte o tamanho das obras, aumentando ou reduzindo, tornando impossível saber quais são as dimensões originais.

A tinta a óleo e outros pigmentos mais sofisticados dão lugar a misturas inusitadas feitas com ingredientes simples como açúcar, massa de tomate, calda de chocolate, grãos de café, macarrão, manteiga de amendoim e areia.

Ele ressignifica os objetos, transformando-os de algo considerado como lixo em matéria prima para obras plásticas luxuosas, avaliadas em centenas de dólares¹⁷.

Este resumo pode ser uma introdução à apresentação do trabalho do artista, mas fica a cargo do professor, se quiser pontuar mais, ou mesmo apresentar o documentário “Lixo extraordinário”, sobre o trabalho feito pelo artista com os catadores de lixo em Gramacho, no Rio de Janeiro. A apresentação do documentário pode ser interessante para que o aluno entenda um pouco a proposta de construção da imagem do artista. As releituras feitas em cima de obras conhecidas e a valorização do humano, características que podemos ver neste documentário.

O “Lixo extraordinário”, indicado ao Oscar de 2011 para a categoria de melhor documentário, nos mostra de forma muito interessante o trabalho social de dois anos feito pelo artista plástico Vik Muniz no Jardim Gramacho: aterro sanitário do Rio de Janeiro, um dos maiores do mundo. Esse vídeo retrata a vida de um grupo de

¹⁷ Disponível em: <https://blog.grafittiartes.com.br/inspire-se-no-trabalho-de-vik-muniz/>. Acesso em: 06 jul. 2020.

catadores de produtos recicláveis e as obras do referido artista, feitas a partir dos detritos recolhidos por esses trabalhadores.

Tal documentário, além de diversas outras questões, levanta pontos de reflexão no que diz respeito à nossa visão sobre o que é o lixo, como lidamos com nossos detritos, e a forma com que aqueles que trabalham com os recicláveis são vistos – e tratados – em nossa sociedade.¹⁸

Nesse momento, o professor poderá convidar seus colegas da Geografia, Ciências (Biologia) e Sociologia, entre outros, para debate em torno do trabalho feito no lixão.

Alguns trabalhos do artista Vik Muniz, que serão interessantes de serem apresentados e discutidos junto aos alunos para produção no projeto são:

¹⁸ Disponível em <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/projeto-questao-lixo.htm>>. Acesso em 14 jul. 2020.

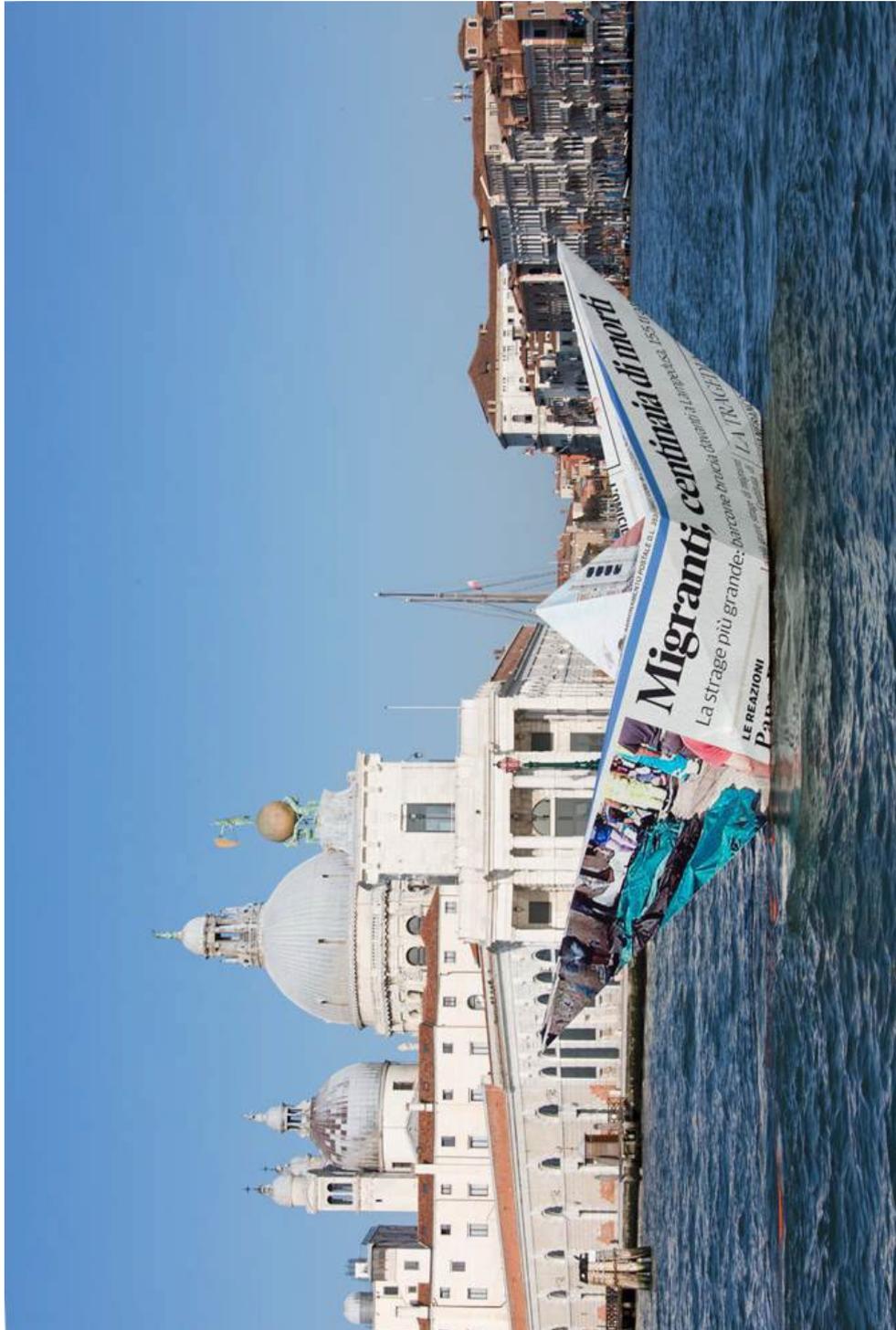


Figura 18 – Simulação da instalação Lampedusa, de Vik Muniz, pelos canais de Veneza.

Em 2015 as críticas sociais, sempre pontuais de Vik Muniz, extrapolam a perversidade sofrida pelos jovens negros periféricos, por meio de uma instalação criada para Bienal de Veneza ele simula um despretenso barquinho de papel gigante, com uma crítica genial embutida na própria arte, a dobradura do barco deixa exposta uma notícia sobre os refugiados mortos ao tentar chegar à costa da Itália na cidade de Lampedusa.

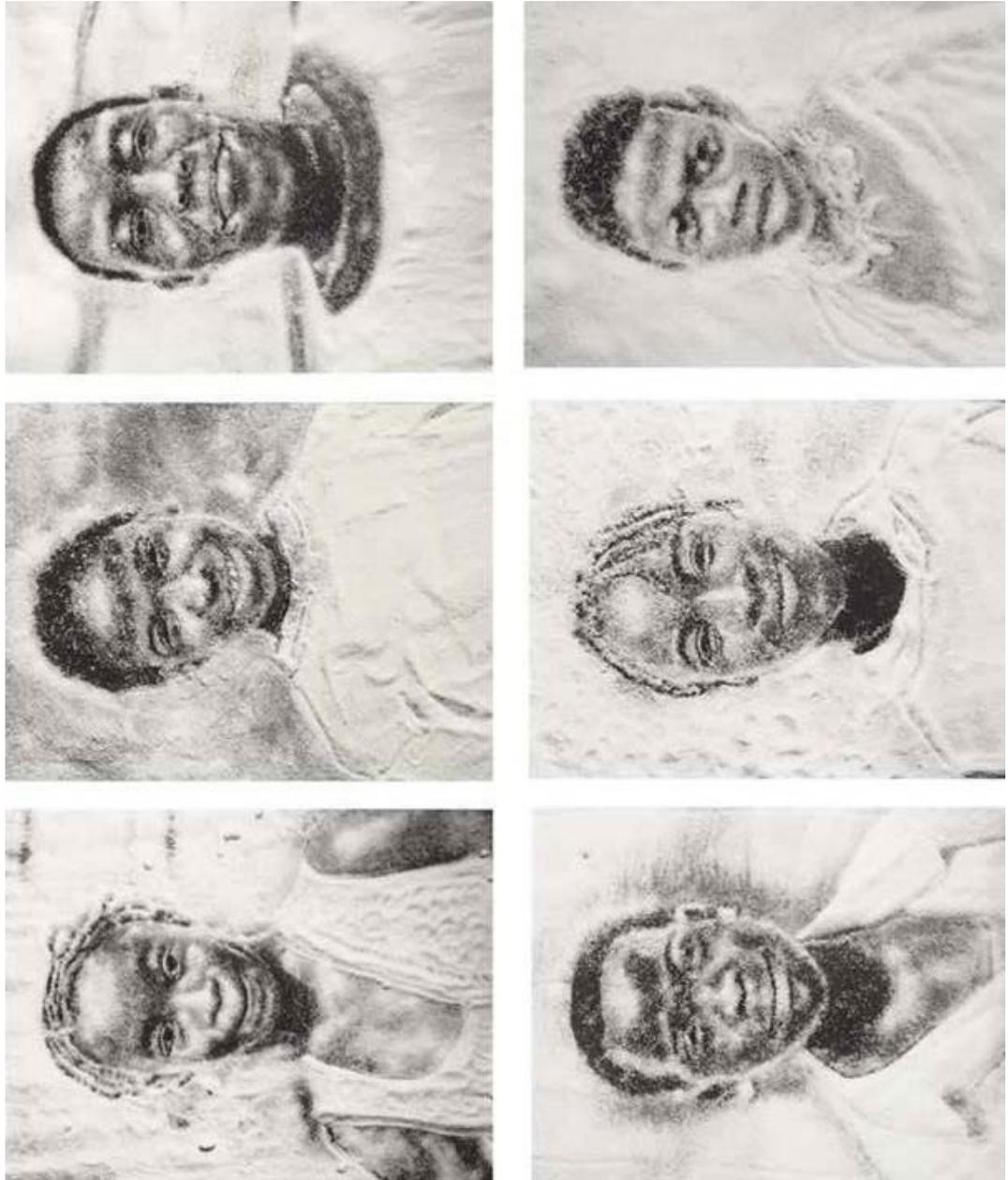


Figura 19 – Sugar children – Vik Muniz

“Sugar Children” (1996), é uma outra obra importante do artista na qual ele primeiramente fotografa crianças caribenhas negras que trabalham na colheita de cana de açúcar, para posteriormente imprimir fotos em uma tela com o fundo preto e preencher com açúcar. Vale uma reflexão sobre trabalho infantil, sobre engajamento e transformação social na obra de Vik Muniz e na arte.



Figura 20 - Rio de Janeiro, Postcards from Nowhere, Vik Muniz – 2013

“Rio de Janeiro, Postcard” (2013), Vik Muniz reúne centenas de cartões postais para criar uma imagem única. Além da criatividade na abordagem plástica, o próprio nome é um trocadilho que brinca com poster, e impostor criando um cartão postal que, embora feito de cartões não é necessariamente um cartão comum, lembrando um pouco a obra ‘Ceci n’est pas une pipe’ (1929) de Magritte¹⁹.

¹⁹ O quadro, pintado em 1929, faz parte de uma série, na qual a imagem realista é acompanhada pela inscrição *Ceci n’est pas une pipe* que em português significa *isto não é um cachimbo*. Fortemente influenciado pela psicologia freudiana, o surrealismo representou uma reação contra o "racionalismo".



Figura 21 – Obama, Pictures of Magazine, 2012

A série de colagens do artista, feita com pedaços de revistas, ou outro material rasgado e selecionadas as cores para formar a imagem previamente fotografada são bem interessantes para a feitura junto aos alunos.

O professor ao apresentar as obras, explica o que o artista usou como material e tece comentários para posterior debate e enriquecimento dos conhecimentos em arte e outras disciplinas interessadas.



Figura 22 - Paleolithic skull (Luzia), 11,243-11,710 Years, Minas Gerais, Brazil Museu of Ashes, 2019

Luzia era uma jovem de 20 anos quando morreu há 11,500 anos atrás. Sua descoberta nos arredores de Belo Horizonte em 1975, fez com que todas as teorias de povoamento humano nas Américas tivessem que ser revisitadas. Luzia é talvez a vítima mais lamentável do incêndio que consumiu o Museu Nacional do Rio de Janeiro em 2 de setembro de 2018. Por sorte uma equipe incansável de especialistas conseguiu resgatar 80% da preciosa relíquia e

continuam realizando um verdadeiro trabalho de meta-arqueologia no local com um mínimo de suporte. Esta foto foi realizada com as cinzas encontradas exatamente no local que Luzia ocupava antes do incêndio e foi o primeiro produto da série "As Cinzas do Museu."²⁰.

3.1.4. Proposta do trabalho de construção da imagem e pós-produção.

Aos moldes da maneira de trabalho do artista Vik Muniz, o professor irá propor a feitura de fotografias e posterior impressão (via cópia xerox), e criação livre dos grupos para que se possa ter uma obra de arte a ser novamente fotografada.

Ao término das apresentações, o professor poderá fazer um apanhado geral dos trabalhos e pontuar as questões que foram propostas, citando as tarefas apresentadas pelos grupos e fazendo um paralelo com o trabalho do fotógrafo/artista Vik Muniz.

3.1.5. Exposição dos trabalhos.

É importante mostrar para a comunidade escolar a produção dos alunos. Isto reforça o protagonismo deles diante de suas produções e estimula o interesse pela matéria e assunto.

Uma exposição dos trabalhos com participação da comunidade escolar valoriza o projeto e dá visibilidade a arte como um todo.

Neste momento será importante captar o interesse da escola como um todo, alunos, professores, direção e comunidade escolar, para que o trabalho dos alunos e as discussões referentes a ele, possa encontrar receptividade no ambiente escolar. Uma boa forma de dar projeção ao trabalho dos alunos, é utilizar as áreas coletivas como espaço de exposição. Isso faz com que todas as salas e funcionários que ali frequentam, tenham acesso ao que foi produzido.

Com essa atitude, o trabalho dos alunos será valorizado, o que é importante para a construção da identidade de cada um. Quanto mais jovem a criança, mais sensorial é a relação entre ela e os espaços escolares. No entanto, independentemente da idade, ela deve se sentir integrada ao ambiente que frequenta e ter o direito de ter participação nas intervenções que nele serão feitas. Afinal, a socialização dos conhecimentos adquiridos faz parte do processo de aprendizagem. "O reconhecimento da comunidade é um estímulo para que o aluno se empenhe em produzir o seu melhor", afirma Maria Paula Zurawski, professora do Instituto de Educação Superior

²⁰Disponível em:

<https://www.facebook.com/75455379172/photos/a.10152383088524173/10157737364974173/?type=1&theater> Acesso em 14 jul. 2020.

Vera Cruz (Isevec), em São Paulo. Portanto, em vez de decorar a escola com personagens de desenhos animados, que tal colocar em evidência a "prata da casa"?²¹

Nesta fase de exposição dos trabalhos, convém convidar os professores das outras áreas para que possam contribuir com o entendimento de elementos pertinentes ao conteúdo que ministram. Fazendo assim, podemos trabalhar de forma multidisciplinar, tendo como estopim a Arte e esta área dela muito usada pela comunidade escolar, mas muitas vezes não explorada.

²¹ Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/360/a-importancia-de-expor-o-trabalho-dos-alunos>. Acesso em: 06 jul. 2020.

CONCLUSÃO

De posse do conteúdo deste trabalho, os professores e alunos terão uma referência para levar para a sala de aula uma grata experiência com o tema fotografia.

A escola tem que oferecer ao aluno o que está mais em consonância com seu tempo. A fotografia disponibilizada nos aparelhos celulares, é uma opção pedagógica rica em estudo e experiências na área de imagens.

A arte contida na produção de imagens, seja documental ou preparada para uma produção artística, revela muito do aluno enquanto protagonista do seu tempo.

Fazer uso do aparelho celular no espaço escolar, em especial nas aulas de arte visuais, deve ser repensado em favor de um melhor interesse dos alunos e de uma aprendizagem mais atraente capaz de modificar o espaço escolar em um espaço que garanta a socialização e interação com escola/aluno.

Os alunos terão mais interesse em aprender o conteúdo se este for apresentado utilizando tecnologias que são contemporâneas a eles. É um engano pensar que o aluno fugirá da proposta ou mesmo irá infringir as regras propostas. Se o professor e a escola não se adequarem às inovações tecnológicas e pedagógicas, aí sim este aluno perderá o interesse pelos conteúdos ensinados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae, *A imagem no ensino da arte*, São Paulo, Perspectiva, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.) *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação: a experiência de ontem e o presente. In: CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE EDUCADORES DO BRASIL, p. 170-182, 2003, Goiânia. Anais. Goiânia: FAV/UFG, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>>. Acesso em 06 jul. 2020.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2 ed. Ver. São Paulo: Ateliê editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. *A fotografia como fonte história: introdução a pesquisa e interpretação das imagens do passado*. Ed. Coleção Museu & técnicas, 1980.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial. 2001.

LOURENZO, Aldé. Na era do instantâneo. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 5, n. 52, p. 26-27, jan. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2020.

VARELA, Paulo. *O que foi o impressionismo: origem e características*. Disponível em: <<https://arteref.com/movimentos/o-que-foi-o-impressionismo/>>. Acesso em 06 jul. 2020.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

Figura 1 – Primeira fotografia permanente no mundo. Nièpce. (1825)

<https://www.dw.com/pt-br/1816-primeira-fotografia/a-515945>

Figura 18 – Beijo na Times Square, fim da guerra. Alfred Eisenstaedt (1945)

https://papodegalo.com.br/foto-de-2017-e-do-panama/timessquare_kiss/

Figura 19 – Nick Ut – A garotinha Phan Thị Kim Phúc, de 9 anos de idade, fugia de um ataque de napalm feito à aldeia onde morava por aviões sul-vietnamitas. 1972

<http://100photos.time.com/photos/nick-ut-terror-war>

Figura 20 - Massacre na Praça da paz celestial. Jeff Widener. (1989).

<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/imagem-do-homem-dos-tanques-mudou-minha-vida-diz-fotografo/>

Figura 21 – A Lição de anatomia do Dr. Nicolaes Tulp – Rembrandt. (1632).

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_Anatomy_Lesson.jpg

Figura 22 – Trabalhadores – Sebastião Salgado retrata um matadouro nos Estados Unidos, segundo ele o mais difícil de todos os trabalhos. (1986).

<http://www.sermelhor.com.br/livros/sebastiao-salgado-da-minha-terra-a-terra.html>

Figura 7 – Uma família saindo de uma mina de carvão. Dhanbad, Bihar, Índia.

Sebastião Salgado. (1989). <https://novofocomunicacao.com.br/2016/01/08/8-janeiro-dia-nacional-fotografia/>

Figura 8 – Café (2002) <https://revistaespresso.com.br/2015/04/28/exposicao-de-sebastiao-salgado-reune-75-fotos-de-cafezais-pelo-mundo/>

Figura 9 - Uma mulher mal alimentada, desidratada, no hospital em Gourma Rharous. Mali. Sebastião Salgado. (1985)

http://lounge.obviousmag.org/cafe_ao_te_deixa_mais_cult/2014/04/por-de-tras-das-fotografias-de-sebastiao-salgado.html

Figura 10 - Escola do campo de Natinga para sudaneses deslocados. Sul do Sudão.

Sebastião Salgado. (1995) <https://journaldesorrisos.wordpress.com/2013/01/29/>

Figura 11 - América Latina – Brasil Sebastião Salgado. (1981)

<http://pporto.blogspot.com/2010/01/olhos-do-ceu.html>

Figura 12 – Êxodos – Criança na guerra da Bósnia - Sebastião Salgado (1993)

http://lounge.obviousmag.org/cafe_ao_te_deixa_mais_cult/2014/04/por-de-tras-das-fotografias-de-sebastiao-salgado.html

Figura 13 – Êxodos – Sebastião Salgado (1993) <https://sheldonkirshner.com/the-salt-of-the-earth/>

Figura 14 - Vik Muniz – Fotografia de Jackson Pollock pintando. (1997)
<https://andredorigo.com.br/index.php/2018/07/25/releitura/>

Figura 15 - Vik Muniz - Double Mona Lisa (peanut butter and jelly). (1999)
<https://www.culturagenial.com/vik-muniz-obras/>

Figura 16 - Vik Muniz - The Bearer Irma (2008) – Trabalho feito com os catadores de lixo de Gramacho – Duque de Caxias – RJ. (2008) <https://www.culturagenial.com/vik-muniz-obras/>

Figura 17 - Vik Muniz – Tião representando o personagem “Marat” (lixo extraordinário). (2008) <https://br.pinterest.com/pin/829366087602715058/>

Figura 18 - Simulação da instalação Lampedusa, de Vik Muniz, pelos canais de Veneza. <https://blog.graffitiartes.com.br/inspire-se-no-trabalho-de-vik-muniz/>

Figura 19 – Sugar children – Vik Muniz. (2015)
<http://comunidadeextremauncao.blogspot.com/2012/01/lixo-extraordinario.html?m=0>

Figura 20 - Rio de Janeiro, Postcards from Nowhere, Vik Muniz. (2013)
<https://www.newcitybrazil.com/2015/12/01/the-imposter-and-the-sugar-children-vik-muniz-tells-us-how-his-non-education-helped-him-become-an-artist-for-the-ages/>

Figura 21 – Obama, Pictures of Magazine. Vik Muniz. (2012)
<https://raymonde.blog/2013/01/03/is-obama-the-most-inspiring-president-for-artists/agsa-illustration-2/>

Figura 22 - Paleolithic skull (Luzia), 11,243-11,710 Years, Minas Gerais, Brazil Museu of Ashes. Vik Muniz. (2019) -
<http://artenarede.com.br/blog/index.php/category/museus/>